

TESTEMUNHO 17 DE JULHO DE 2024

Viktoriya e Dmytro, Ucrânia

Glória a Jesus Cristo! Somos Viktoriya e Dmytro, um casal da bela cidade de Odessa, no sul da Ucrânia, na costa do Mar Negro. Somos membros do Movimento das Equipas Nossa Senhora há 8 anos e acabámos no ano passado o nosso serviço como casal de ligação para a Ucrânia. Somos um casal católico clássico, mas de famílias que têm religiões diferentes. Dmytro vem de uma família ortodoxa e Viktoriya de uma família católica. No entanto, isso não nos impediu de criar uma família incrível e forte e de crescer juntos na fé católica. Temos quatro filhos pequenos, três rapazes e uma rapariga. Temos um pequeno negócio privado e estamos a construir uma casa para a nossa família. Gostamos de cuidar do nosso jardim e das flores perto da nossa casa. Gostamos de viajar e tínhamos muitos planos para o nosso futuro.

Mas o nosso mundo seguro e feliz deixou de existir de um dia para o outro. Para nós, bem como para muitos ucranianos, a vida mudou para sempre em 24 de fevereiro de 2022. A guerra em grande escala começou. Não só o nosso bem-estar, mas também a nossa existência física foi posta em risco. A nossa cidade foi bombardeada pela Rússia logo nos primeiros dias da guerra. É impossível transmitir a nossa experiência. Durante estes dois anos sentimos medo, desespero e dúvidas quase todos os dias. Mas os primeiros dias da guerra foram os mais difíceis das nossas vidas. No início, não acreditávamos que isso pudesse acontecer conosco. Uma guerra seria impossível na Europa do século 21. Então sentimos desespero e falta de esperança, que tínhamos sido deixados sozinhos com um inimigo terrível que nos queria destruir. Seguiu-se o medo e a incerteza quanto ao futuro. Enfrentámos uma questão muito difícil. Precisávamos decidir o que fazer a seguir. Deixar a nossa casa, os nossos entes queridos e amigos e fugir para o desconhecido, salvando os nossos filhos de bombardeamentos? Ou ficar em casa e estar expostos ao perigo diariamente. Também foi muito difícil porque compreendemos toda a nossa responsabilidade para com os nossos filhos. O nosso filho mais novo tinha então 10 meses e não podíamos ficar com ele na cave onde nos escondíamos de bombardeamentos por muito tempo sem que isso fosse uma ameaça à sua saúde. Por outro lado, entendemos que, se partíssemos, nunca mais voltaríamos a ter Casa (Pátria). O lugar onde seremos felizes, livres e uma família.

Quando a guerra começou, todos os dias íamos rezar com o nosso padre. Rezávamos e pedíamos ao Senhor que nos mostrasse o caminho pelo qual deveríamos prosseguir a nossa jornada. O mais difícil foi tomar uma decisão, pôr de lado todas as dúvidas e confiar em Deus. Durante uma Eucaristia ouvimos palavras que deram resposta às nossas perguntas, acalmaram os nossos corações e apoiaram-nos na nossa escolha definitiva:

Durante a Revolução da Dignidade em Kiev, em 2014, Sua Beatitude Lubomyr Husar, arcebispo emérito da Igreja Greco-Católica, disse as seguintes palavras: "Uma pessoa com fome pode ser comprada, mas uma pessoa livre apenas pode ser morta". E compreendemos que só podemos ser livres na nossa terra. Para onde quer que se fuja. Sentimos fisicamente que, enquanto rezássemos em casa, o Senhor proteger-nos-ia e protegeria a nossa terra e não nos deixaria sozinhos.

O momento mais difícil para nós foi durante a ocupação dos subúrbios de Kiev, onde vive a família da minha irmã. Durante mais de três semanas as suas vidas estiveram sob ameaça mortal. A minha irmã, os dois filhos e o marido estavam então abrigados por pessoas que não conheciam. Estavam escondidos numa cave escura e fria com outra família. As mulheres saíam da cave uma vez por dia para preparar algo para comer. Cada dia era cada vez mais difícil, as reservas de alimentos estavam a esgotar-se, não tinham gás nem eletricidade. As comunicações móveis eram frequentemente



TORINO 2024

13° raduno
internazionale



interrompidas, as crianças quase não saíam e as pesadas máquinas militares do inimigo percorriam as ruas. Tentámos todas as opções possíveis para que terminassem a ocupação, mas ninguém conseguiu ajudar. Um dia a minha irmã ligou-nos e pediu para não abandonarmos os filhos se ela e o marido não sobrevivessem porque já não havia esperança. Houve combates intensos na área deles e não sabiam se ficariam vivos. Em momentos assim, percebemos que somos impotentes e que não podemos ajudar em nada. Tristeza, dor e lágrimas - foi tudo o que senti depois dessa conversa!! A única coisa que nos ajudou a não desistir foi a oração e a confiança total na vontade de Deus. Toda a nossa Equipa rezou pela família da minha irmã durante a celebração e pediu a nosso Senhor que salvasse as suas vidas. Após quase um mês de ocupação, a minha irmã, juntamente com os filhos e a família que os tinha abrigado, encontrou uma oportunidade de partir com um comboio humanitário. Era o caminho mais perigoso para a liberdade. Tiveram de passar por postos de controle inimigos e pela zona das hostilidades. A estrada estava bloqueada por carros crivados de balas e queimados de pessoas que, para sobreviver, se tinham arriscado antes deles. Várias vezes o comboio foi atacado, os carros que seguiam à frente foram baleados e todo o comboio voltou para trás para procurar outra estrada. O desespero, o medo e a morte acompanharam-nos no caminho. Tiveram de conduzir cerca de 250 km até à cidade onde vivem os nossos pais. Não tínhamos muita informação e isso tornou tudo ainda mais difícil. Na noite do segundo dia, a minha mãe ligou-me e, com uma voz trémula mas alegre, disse: "A Katia está em casa". Não posso expressar a alegria e a gratidão que senti então. Durante mais de um mês tinha pedido a Nosso Senhor apenas uma coisa "Por favor, salva-os" e Ele ouviu-me!!

Depois disso, confiámos no Senhor de todo o coração e colocámos as nossas vidas e as vidas dos nossos entes queridos nas Suas mãos. Durante a Eucaristia damos sempre graças ao Senhor por cada dia da nossa vida, pela oportunidade de viver nas nossas casas, pela oportunidade de ver e abraçar os nossos entes queridos. E começámos a lutar, cada um à sua maneira, pela oportunidade de viver livremente no nosso país. No início da guerra em grande escala as mulheres da Equipa organizaram uma oração ininterrupta do Terço, que ainda hoje rezamos. É assim que protegemos o nosso céu de ataques. Durante esse tempo, sentimos muita dor e sofrimento, mas, ao mesmo tempo, vimos muitos milagres que nos foram dados por Nosso Senhor. É difícil pensar nisso, mas estamos habituados a viver em tempos de guerra. As crianças mais velhas já não reagem de forma tão agreste aos sons das explosões e dos alarmes aéreos. Sabem que precisam de não ficar parados e de correr para o abrigo. Infelizmente, tivemos de começar um tratamento para o nosso filho do meio porque tem um distúrbio do sono devido aos bombardeamentos noturnos frequentes de Odessa. E quando o meu filho de 7 anos me pergunta: "Por que é que me querem matar?" não sei o que responder. Talvez essa seja a pior pergunta que os filhos podem fazer aos pais. E os nossos filhos mais novos, infelizmente, não conhecem a vida sem guerra. Porque eram demasiado jovens para se lembrarem da nossa vida feliz antes da guerra. A primeira palavra do nosso filho mais novo foi "Boom". Como o som de uma explosão. Nós, pais, muitas vezes sentimo-nos culpados por os nossos filhos crescerem nessas condições. Mas estamos gratos a Nosso Senhor pelo facto de eles estarem a crescer em casa junto do pai. Porque milhares de crianças ucranianas nunca mais verão os seus pais. A guerra na Ucrânia significa milhares de famílias desfeitas, quando mulheres e crianças emigraram para outros países para nunca mais regressar. Quando um homem regressa da frente com contusões e precisa de uma longa reabilitação física e psicológica. A guerra significa que a mulher nunca mais verá o marido vivo. E para nós, isto não são estatísticas, são também os nossos conhecidos, das nossas Equipas. Compreendemos que temos uma grande responsabilidade para com a nossa comunidade e para com a sociedade que nos rodeia. Porque está ferida, cansada e em desespero. E devemos ser um apoio para essas pessoas. E nisso vemos a nossa missão. Se Deus nos preparou esse caminho, nós o percorreremos com dignidade. Vamos percorrê-lo juntos, apegando-nos com firmeza ao Senhor e confiando n'Ele em cada minuto

das nossas vidas. Ainda vivemos na incerteza; temos muitos desafios e ameaças pela frente. Mas se o Senhor está conosco, então quem estará contra nós?

Agora algumas palavras sobre a vida e a situação das Equipas de Nossa Senhora na Ucrânia

Quando a guerra eclodiu, as Equipas na Ucrânia deixaram de se reunir. Muitas famílias deixaram Odessa. Mais tarde, depois de estabilizada a linha da frente, algumas famílias regressaram. Mas também há muitos que nunca mais voltarão. E esta é a nossa grande desgraça pessoal, porque perdemos os nossos amigos. A tragédia é também que muitas famílias foram desfeitas por esta guerra. Mulheres foram para outros países com os filhos, enquanto os homens ficaram na Ucrânia. E muitos deles não conseguiram lidar com os relacionamentos à distância e separaram-se para sempre nestes dois anos. Mas o Senhor preocupa-se com todos e ajuda mesmo onde parecia já não haver esperança. Durante a guerra, muitos casais também terminaram as pilotagens e surgiu uma nova Equipa. Agora somos abordados por pessoas que querem estar numa comunidade e superar todas as ameaças ao matrimónio com Deus e no movimento das Equipas de Nossa Senhora. Juntamo-nos para as reuniões. É um milagre, porque o movimento das Equipas de Nossa Senhora se está a desenvolver na Ucrânia. Realizamos retiros "Cônjuges em Tempo de Guerra" para casais. Os retiros foram orientados por um capelão militar que trabalha com famílias de militares emocionalmente abaladas, viúvas e pessoas feridas pela guerra. Agora a nossa principal tarefa é atravessar este período da vida com Deus e não perder as coisas boas e luminosas que Ele nos dá. Aprender a viver e a aproveitar a vida que temos. Criar e educar crianças felizes, mesmo debaixo de bombardeamentos. E acreditem, não é assim tão fácil quando os bombardeamentos acontecem há mais de 2 anos. E não sabemos por quanto tempo vão continuar. Mas só com Deus podemos suportar tudo e sem nos perdermos como filhos de Deus.

